

GESTÃO EDUCACIONAL NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: NARRATIVAS DE PROFESSORES NOTÁVEIS

Autor: SIMONE CHAVES DIAS

Banca examinadora: Profª Drª Wânia Regina Coutinho Gonzalez - Presidente e Orientadora, Profª Drª Inês Bragança - coorientadora - FFP/UERJ, Profª Drª Alzira Batalha Alcantara – UNESA, Profª Drª Helenice Maia Gonçalves – UNESA, Profª Drª Gilcilene de Oliveira Damasceno Barão - UERJ/FEBF, Profª Drª Gisele Barreto da Cruz - UFRJ

Data da defesa: 11/07/2017

RESUMO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, reformuladas e instituídas em maio de 2006, definiram a formação incluindo de forma articulada a docência, a gestão e a produção de conhecimento na área da educação, extinguindo as habilitações específicas para Administração, Supervisão, Orientação ou Inspeção escolar. Nesta política de formação a gestão é um dos três eixos norteadores, porém pesquisas realizadas sinalizam que a presença dela no currículo é diminuta, há um esvaziamento da mesma nas disciplinas e no estágio proposto pelas Instituições de Ensino Superior. Nosso objetivo consistiu em analisar quais as concepções de gestão presentes durante os debates informais e formais para elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Para isto, estudamos conceitos de gestão formulados por Libâneo, Oliveira, Toschi, Sander, Cury, e Paro, os documentos que regulamentaram o curso desde a sua institucionalização em 1939 e as narrativas de seis profissionais da educação que vivenciaram décadas desta discussão: Iria Brzezinski, Márcia Ângela Aguiar, Maria Amélia Santoro Franco, Selma Garrido Pimenta, Dermeval Saviani e Carlos Roberto Jamil Cury. Efetivamos análise vertical de cada uma das narrativas transcritas e análise horizontal, colocando-as em diálogo, possibilitando a triangulação dos dados obtidos. Durante quase três décadas, diversos grupos disputaram a hegemonia da organização do curso de Pedagogia, tentando impor suas concepções: educadores e profissionais da educação que organizaram-se em associações acadêmicas e entidades científicas; o governo federal representado pelo Conselho Nacional de Educação, organismos internacionais e privatistas. Para fundamentar os estudos sobre este período utilizamos o contexto de influência, primeira arena do ciclo de políticas de Ball e colaboradores. O movimento dos educadores conseguiu legitimar nestas diretrizes parte de suas reivindicações: docência como base da formação do pedagogo, base comum nacional organizada em eixos curriculares, formação inicial docente para os Anos Iniciais e Educação Infantil no Ensino Superior e o princípio da gestão democrática. Concluímos que nas discussões sobre a gestão no contexto de influência apareceram duas concepções: multidimensional e democrática. Nas diretrizes prevalecem o paradigma multidimensional e aponta para uma formação docente polivalente, exigindo um gestor que demonstre iniciativa e autonomia em suas decisões e na condução de suas ações seja capaz de adaptar-se e de reorientar sua ação em função de condições novas; mas pela urgência das demandas na instituição, este sujeito corre o risco de distanciar-se da reflexão sobre sua atividade e sobre si mesmo.

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares Nacionais Pedagogia. Gestão. Narrativa de formação. Experiência. Contexto de influência.